



# CONHECENDO O CARAMUJO *BIOMPHALARIA GLABRATA* ATRAVÉS DAS FERRAMENTAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA NO COMBATE A PROPAGAÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE NO BAIRRO DO SÁ - VIANA, SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL.

Clícia Rosane Costa França

Adalberto Alves Pereira Filho; Dorlam's Oliveira; Renato Juvino; Inaldo de Castro Garros; Ivone Garros Rosa

Universidade Federal do Maranhão

Avenida dos Portugueses, s/n, Campus do Bacanga, CEP 65000, São Luís - MA.

clícia\_rosane@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O caramujo *Biomphalaria glabrata* é o principal hospedeiro do *Schistosoma mansoni* no Brasil não só pelo alto grau de suscetibilidade de suas populações ao parasito, como também pela extensão de sua distribuição geográfica, o qual se encontra em toda faixa costeira do Nordeste e em algumas regiões do Centro e Sul do país (Neves, 2010). Na cidade de São Luís do Maranhão, vários trabalhos foram realizados nos bairros de periferia, com a finalidade de investigar a presença do caramujo hospedeiro intermediário da esquistossomose e utilizá-los como sonda indicadora de novos casos para essa parasitose e verificou-se que a realidade é extremamente preocupante. Dentre os trabalhos realizados nos bairros desta capital, o Sá - Viana, um bairro de periferia, apresentou durante os meses de Maio a Setembro de 2009 uma quantidade de 1122 caramujos, desses 14 infectados com *S. mansoni* (FRANÇA *et al.*, 2010). Nesse contexto, a Educação Ambiental vem ser uma boa proposta ao combate da esquistossomose, clarificando conceitos e estabelecendo atitudes para a solução desse problema, principalmente para as pessoas que vivem próximas aos criadouros naturais do hospedeiro intermediário da esquistossomose.

## OBJETIVOS

As atividades desenvolvidas pela equipe tiveram como objetivos: - divulgar para a população de uma escola pública presente no SáViana o que é e como se encontra a esquistossomose atualmente no bairro, o ciclo desta parasitose enfatizando o hospedeiro intermediário, além de medidas preventivas no que se refere a esta doença; - levantar e apresentar dados sobre a presença do caramujo *B. glabrata*, identificando a presença dos mesmos.

## MATERIAL E MÉTODOS

As atividades foram realizadas na escola Antônio Ribeiro, do bairro do Sá Viana, nos dias 27 e 29 de Abril de 2011. O curso teve como abrangência as séries do 5º e 6º Anos. Foram realizadas também atividades práticas como oficinas de reconhecimento de conchas para que se pudesse visualizar a diferença entre os moluscos presente na área, realização de palestra, entrega de folhetos informativos com informações a respeito da doença, visitas no bairro antes do curso para verificação da presença dos caramujos e avaliação de aspectos físicos e ambientais do bairro, além da avaliação de aprendizagem através de desenhos.

## RESULTADOS

O curso atingiu um total de 187 alunos e 6 professores. Os alunos demonstraram bastante interesse pelo assunto. Houve comentários e relatos de crianças que afirmavam terem observado o caramujo *B. glabrata* próximo de suas casas. A participação de professores e desses alunos foi considerada pelo grupo de pesquisa, de grande importância, pela possibilidade dos alunos assimilarem as informações e alertarem a suas famílias sobre o risco de adquirirem esquistossomose, visto que foi percebido que a maioria deles mora no Bairro do Sá - Viana, perto dos locais de risco e não sabiam da existência dessa doença e conseqüentemente não tinham noção de quem a transmitia e como poderiam facilmente contrair - lá caso não tomassem medidas básicas de higiene. Durante a palestra essa questão foi bem enfatizada para influenciar em comportamentos corretos relativos à esquistossomose. Na visita realizada em uma rua do bairro no mesmo mês dessas atividades foram observados aspectos que propiciam a permanência da esquistossomose, esses aspectos foram fotografados e mostrados para os alunos e professores que muita das vezes confirmavam tais fatos em várias partes da comunidade. Nessa rua também foram coletados 285 caramujos, dentre eles foram obtidos 27 positivos em análises realizadas para detectar positividade para *S. mansoni*. Através dos desenhos feitos pelos alunos obteve - se 19,7% que apresentaram mensagens desconexas sem sentido, os desenhos não mos-

travam nenhuma relação com a esquistossomose; 15,7% mostravam mensagens isoladas fazendo referência apenas a morfologia do caramujo ou mostrava imagens de pessoas doentes; e 63,1% mostravam mensagens certas muitas delas representando como a esquistossomose chegou no bairro e o que deve ser evitado para contrair a doença. Pode - se concluir, que os conceitos de prevenção e ações corretas foram assimilados pela maioria.

## CONCLUSÃO

Esse trabalho mostrou a necessidade de ações educativas para atender um maior número de pessoas, além da necessidade de maiores esforços para a implementação de um grupo permanente de vigilância composto por profissionais da Saúde e pelos próprios moradores afim de existir um maior controle da doença.

## REFERÊNCIAS

- França, C. R. C., Pereira - Filho, A. A., Carmo, M. S., Morais, J. L. S., Melo, A. V., Fontes, L. H. R., Teixeira, A. F., Silva - Souza, N., Rosa, I. G. Esquistossomose em bairro de periferia São Luis, MA. Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Zoologia. Belém, PA. 2010, p. 45.
- Neves, D. P. Parasitologia Humana. Atheneu, São Paulo, 2010, 494p.